

o silêncio
de Doralice

O SILENCIO DE DORALICE

texto: Peter Gast

ilustrações: Paulo von Poser

projeto gráfico: Julieta Sobral



Silêncio
de DORALICE

Peter
gast

desenhos Paulo von Poser

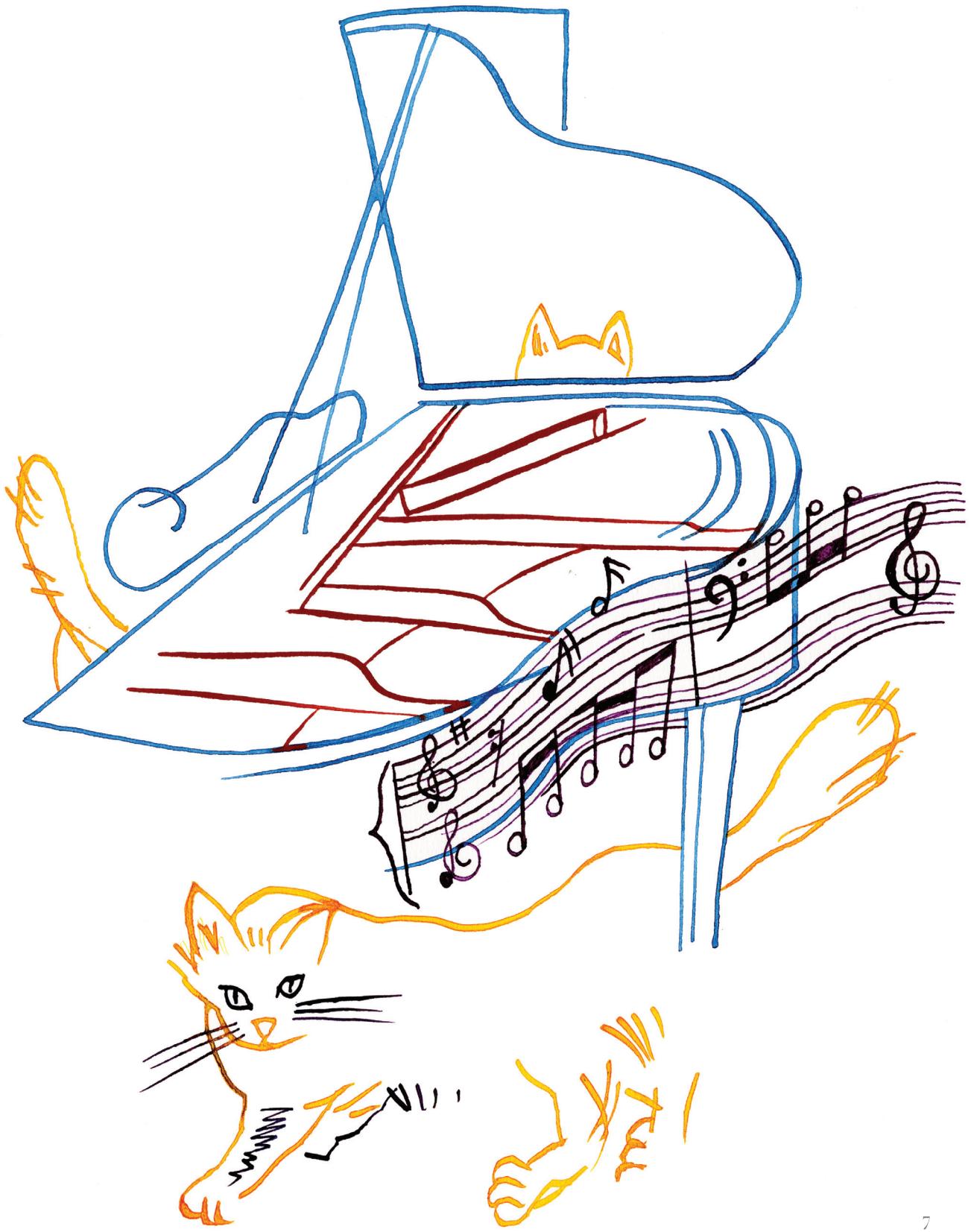


Doralice tem ideias em silêncio, nos intervalos dos fios de seu bigode. Por isso, às vezes ele está enrolado, quase dando um nó. Ela pensa com ele:

— *Puxa, eu não passo de uma gata, mas observo meus donos.*

Como fazem barulho!

Realmente, Dorinha (é assim que Martina a chama) tem razão. Ela vive em uma casa de muitos sons. Sempre uma música, por vezes mais de uma ao mesmo tempo, entra pelas frestas, janelas e através das imensas portas da casa.

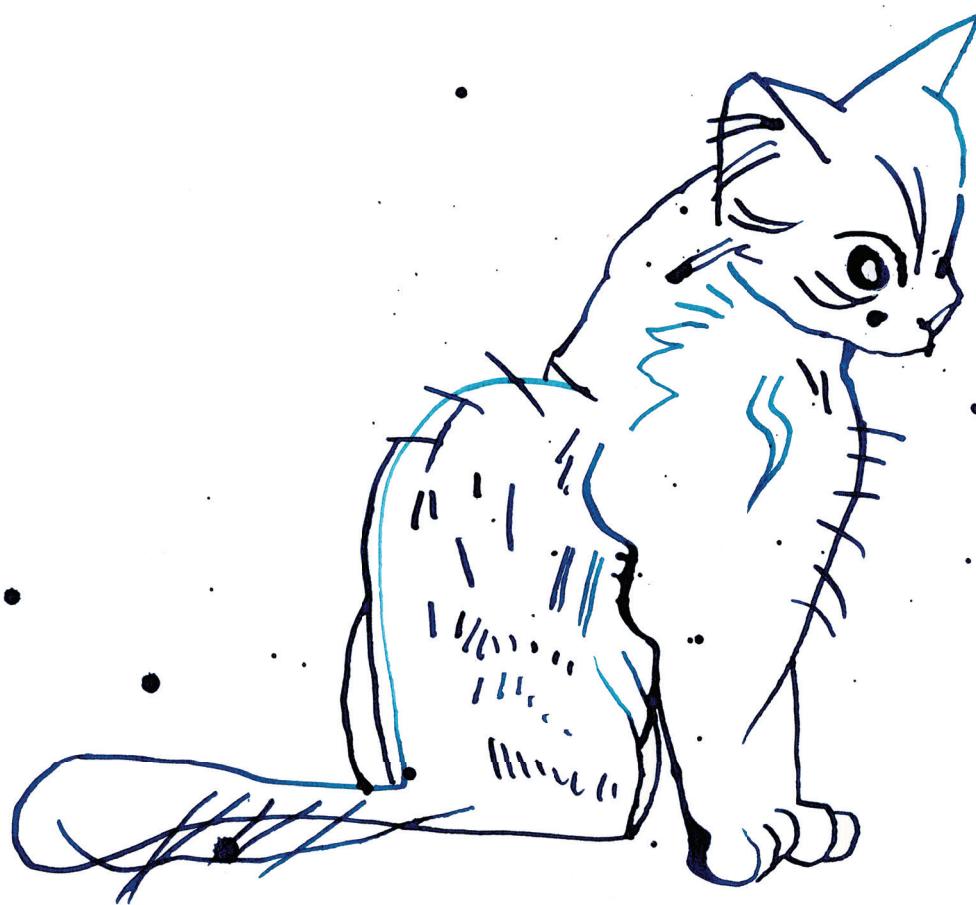




— Portas de castelo tão altas,
semelhantes às de onde vive meu
primo Lúcifer.

Ela observa, tudo faz silenciosamente.
Caminha, se movimenta indiferente ao
ruído do ambiente.

Talvez os gatos não escutem muito
bem ou talvez seja da natureza deles
serem assim quietos.

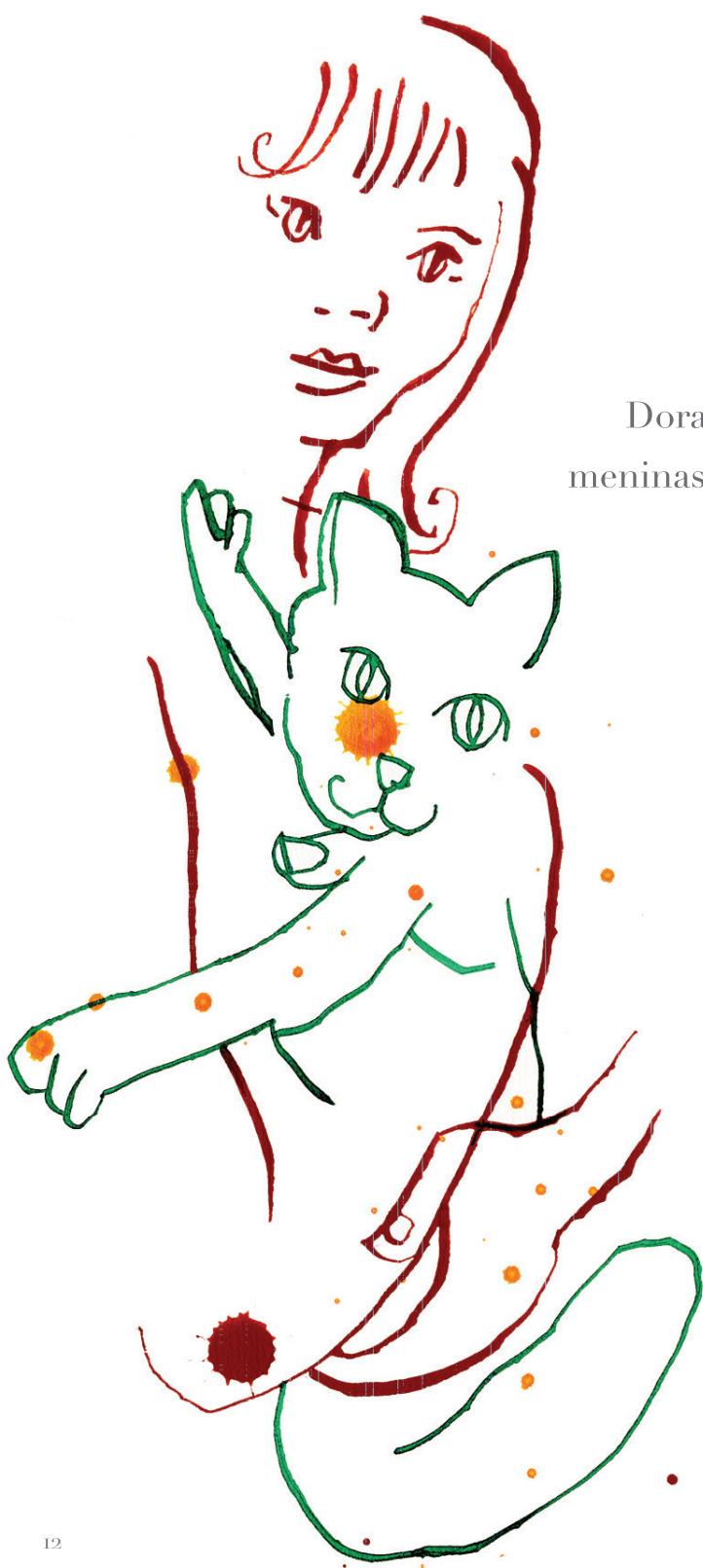




Clarice Lispector, em seu lindo livro *O Mistério do Coelho Pensante*, explica serem de diferentes naturezas os animais, muito distintas da nossa.

Ela que gostava muito dos animais, menos de ratos e baratas, ensinava que a natureza de um animal quer dizer o modo como ele é feito. Provavelmente ela diria que a natureza de um gato é ser noturno, solitário... é o modo que ele tem de se ajeitar na vida.

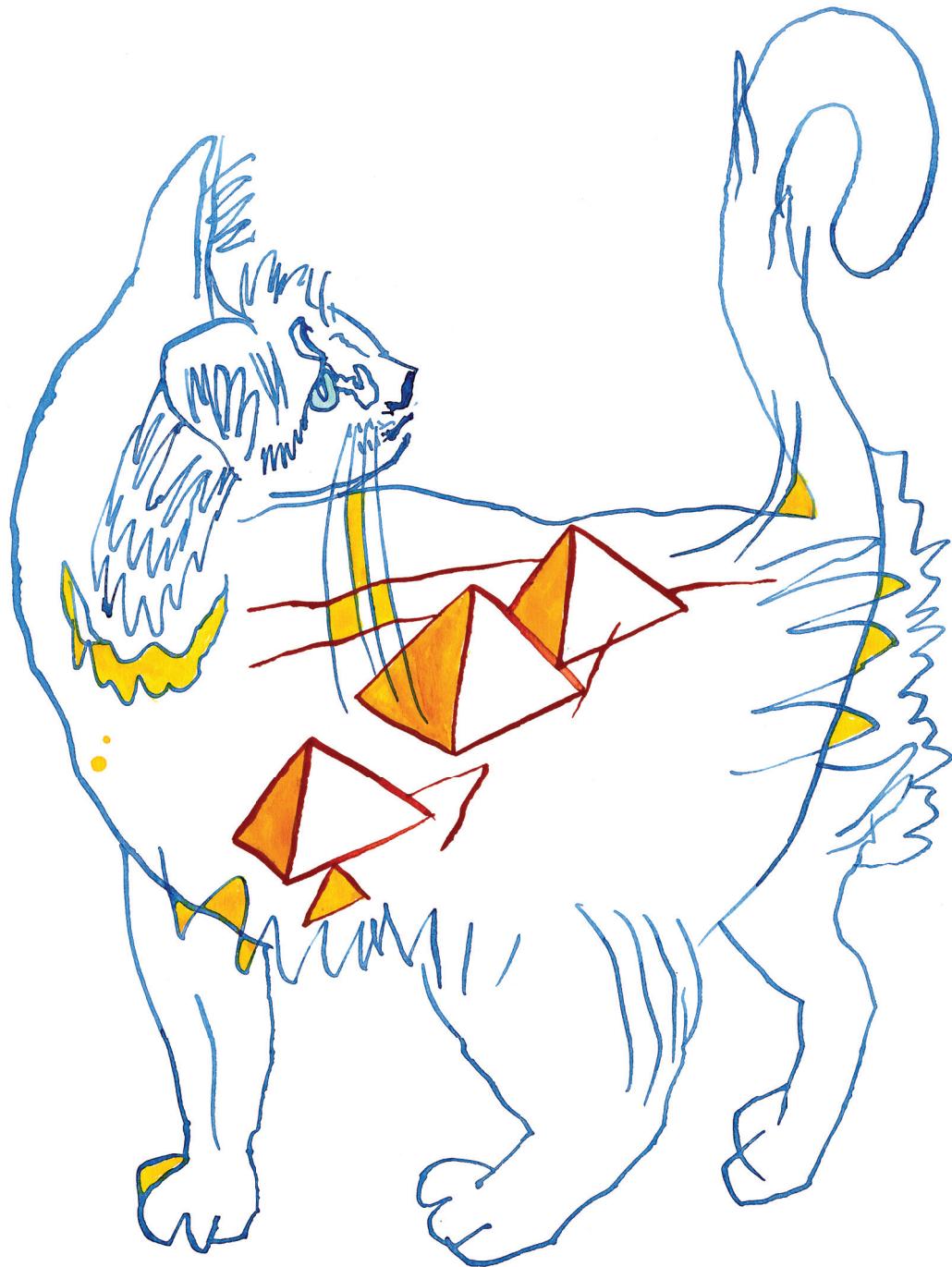
Inteligente como ela é, Clarice provavelmente está com a razão, pois os gatos são normalmente elegantes, silenciosos e um pouco neuróticos.



Doralice pertence a duas belas
meninas, Joana e Martina.

A pequena Martina, de cinco anos, desde os dois anos carrega Dora como se fosse uma bolsa, um pacote de sal. Por onde passa, arranca a gata e continua andando, como um chinelo, um saco de açúcar. Tom, seu irmão mais velho, apesar de ter um xará gato, observa, ri e a incentiva na levadice.

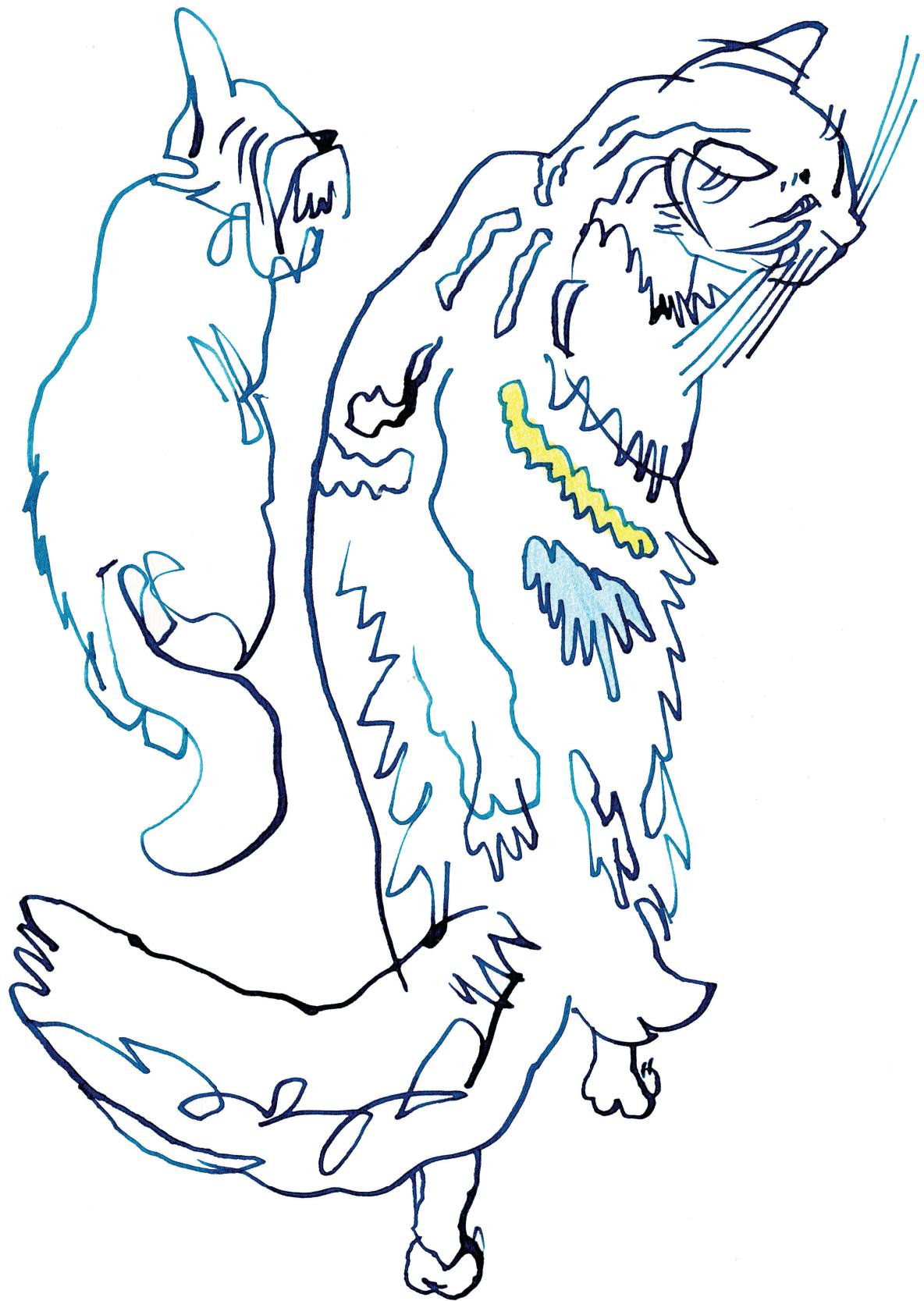




Eles não sabem serem os gatos, para alguns povos, sagrados, quase deuses.

Por exemplo, no Antigo Egito, eles eram desenhados nos templos, em painéis, nos menires.

Os menires eram grandes pedras gravadas em baixo e alto-relevo, representando acontecimentos, batalhas, fatos importantes. Uma espécie de jornal muito pesado com notícias impressas na pedra, uma memória mineral, só que impossível de ser comprado em uma banca de jornal.

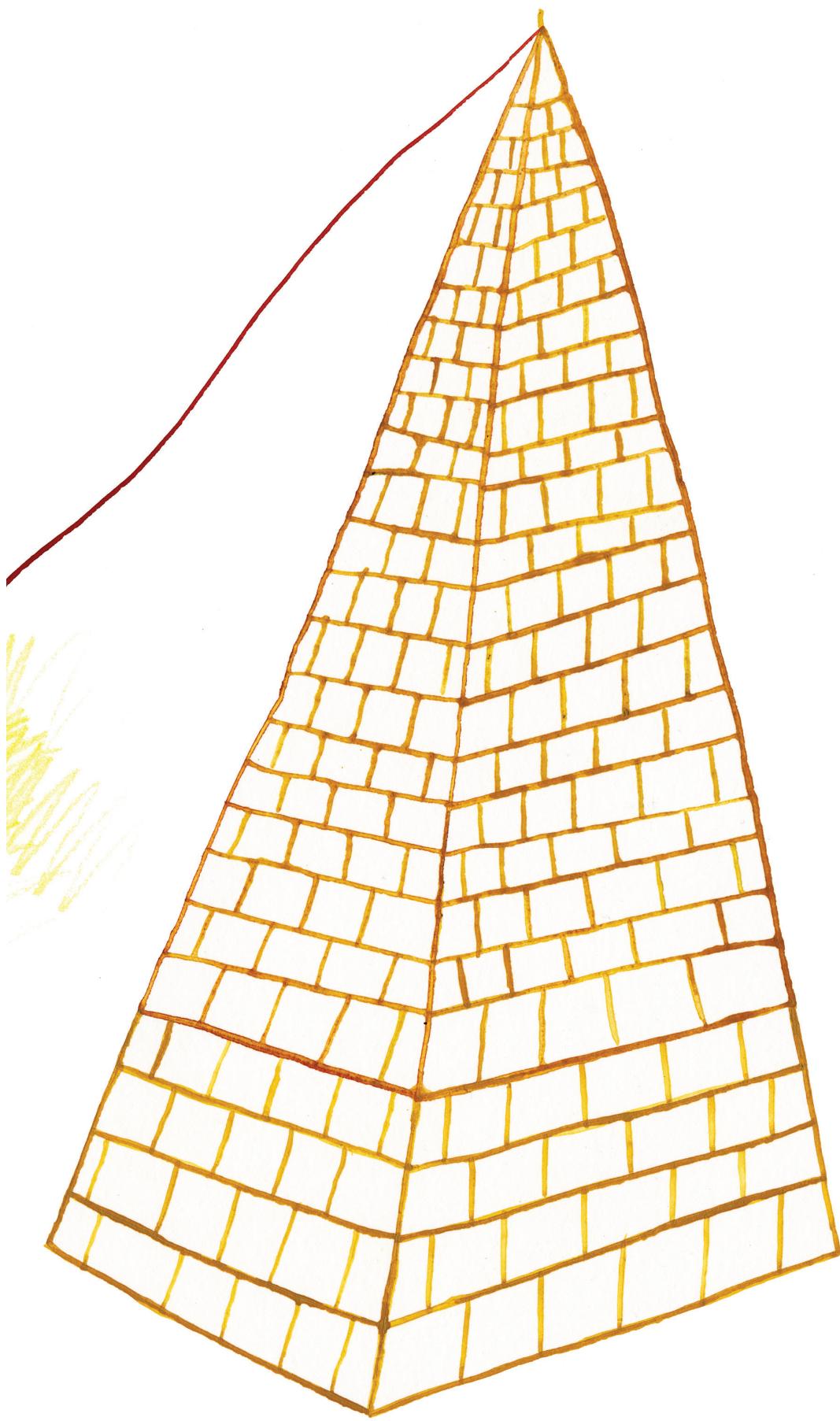


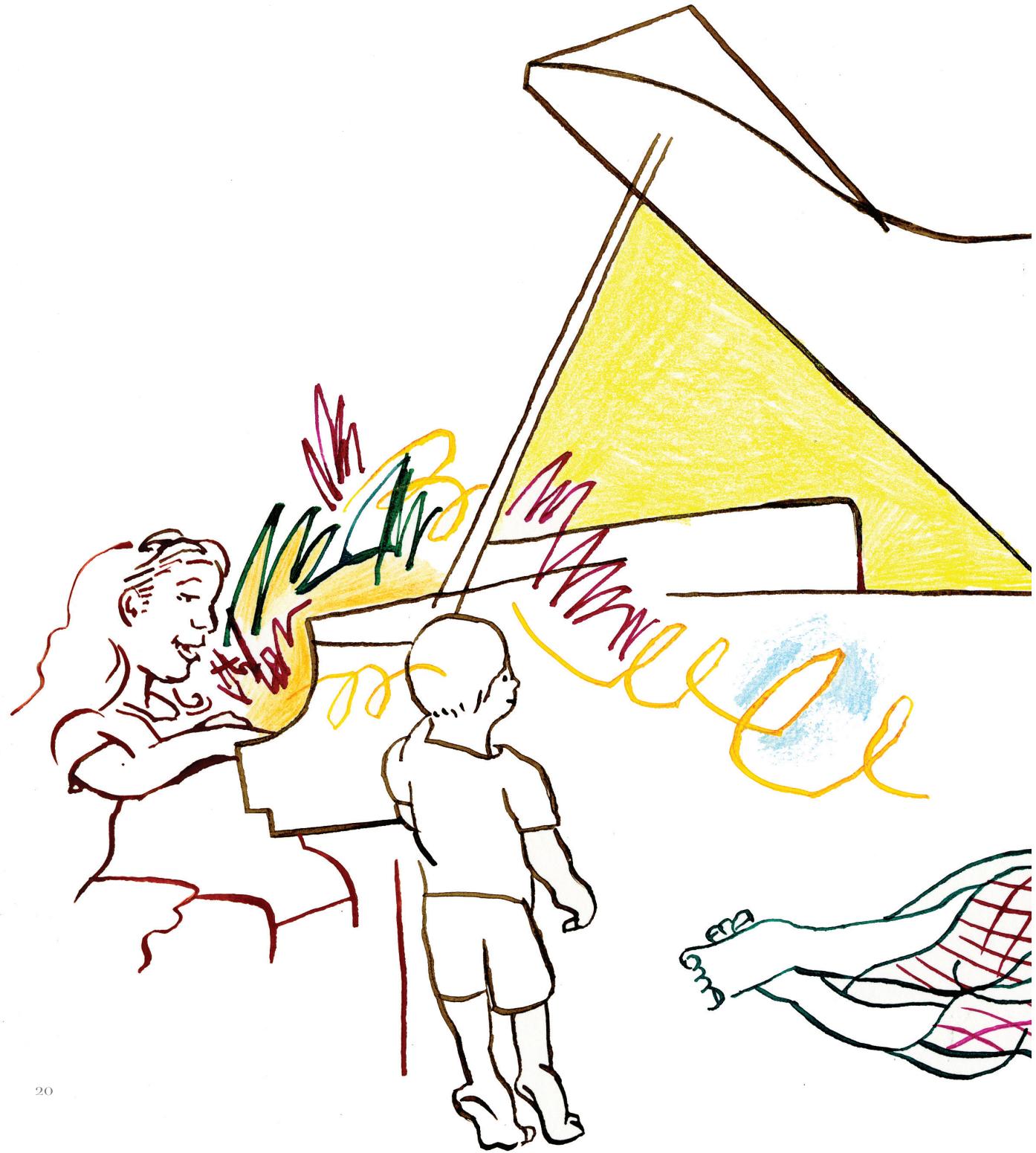


Eles eram tão importantes e respeitados que um general persa chamado Cambises, há 2500 anos, soltou milhares de gatos na cidade egípcia de Pelusa. Os habitantes não atiraram suas flechas contra o invasor com medo de atingirem os gatos. Assim, foram conquistados com facilidade.

Imagine só se uma criança de Pelusa visse Martina com Dorinha pelo rabo, de um lado para o outro da casa, como um charuto velho na boca de um bêbado. Ela provavelmente seria pendurada de cabeça para baixo na pirâmide mais alta.







Todo gato dorme de dia, de preferência
no melhor sofá e acorda à noite para passear,
pular... como a Joana que, ao anoitecer, fica
feliz, toca piano, quer festa. Seu pai, não, fica
bravo, quer dormir.



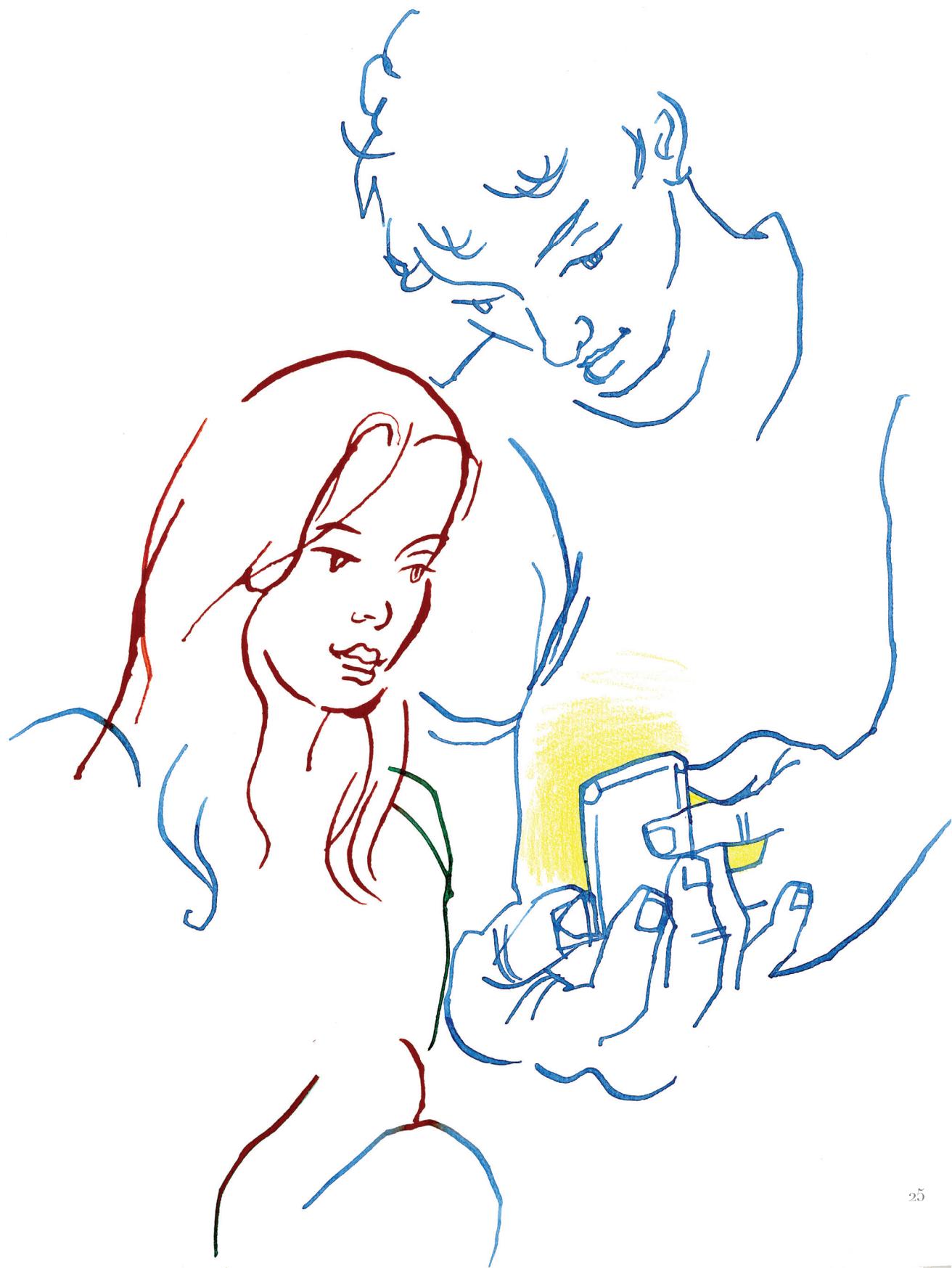
À noite, os gatos, as crianças e as corujas se assemelham. Talvez porque a coruja seja um gato com asas. E o gato, uma criança com bigode misturado com uma coruja sem asas... que confusão... só que não!

Vamos voltar à natureza dos gatos.

O silêncio de Dora é só dela, não pertence a ninguém. Nisso, crianças e corujas não são iguais aos gatos. Corujas fazem um grunhido repetitivo e infernal a noite inteira. E é a natureza das crianças felizes produzirem barulho todos os dias e o dia todo.



É curioso pensar nas crianças, hoje, com seus smartphones nas mãos. Nunca vivenciaram um silêncio como o de Doralice. Aliás, será que o silêncio está em extinção no mundo?



Pensando nesta pergunta, lembrei-me de uma história contada por uma querida amiga sobre Ecbátana, uma antiga cidade.

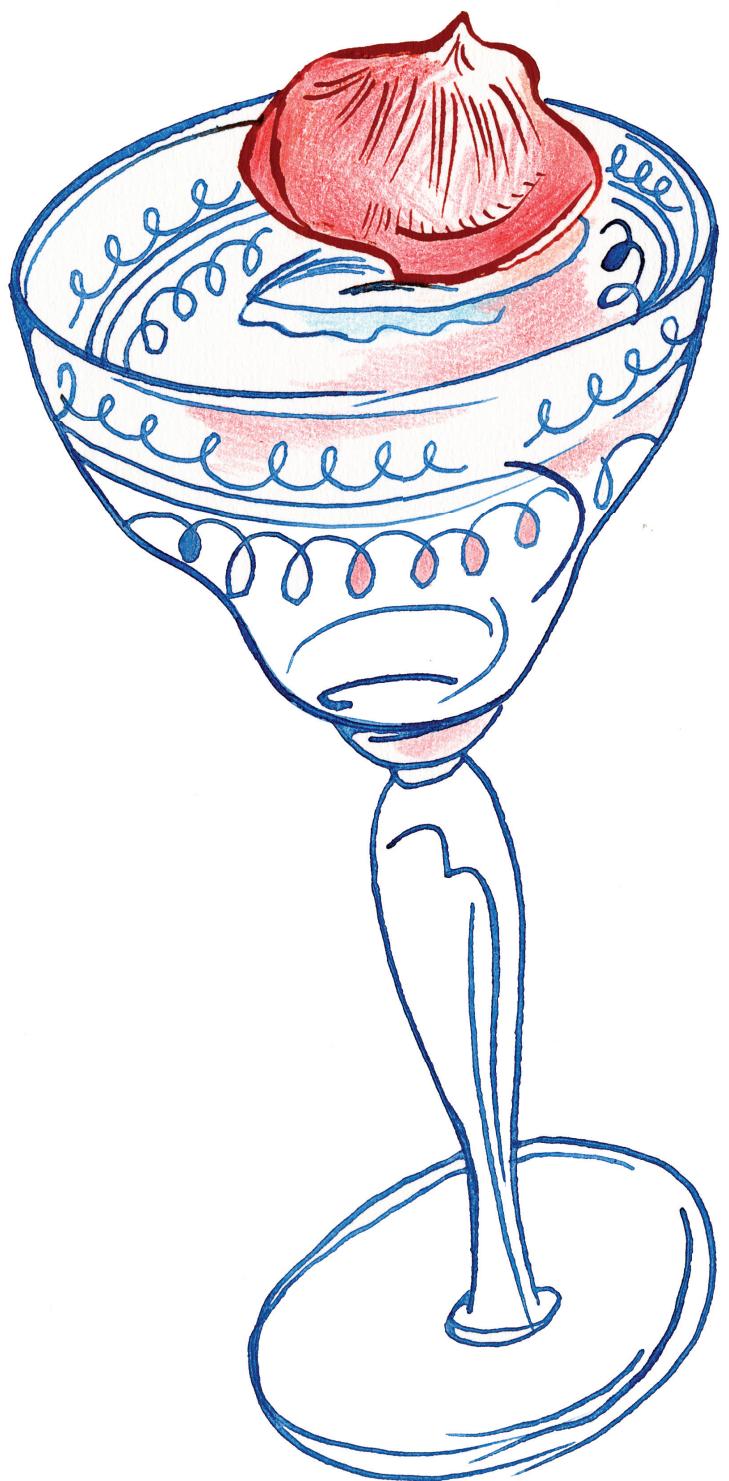


Lá existia uma escola em que os sábios
da época se reuniam.
Era chamada Silenciosa.

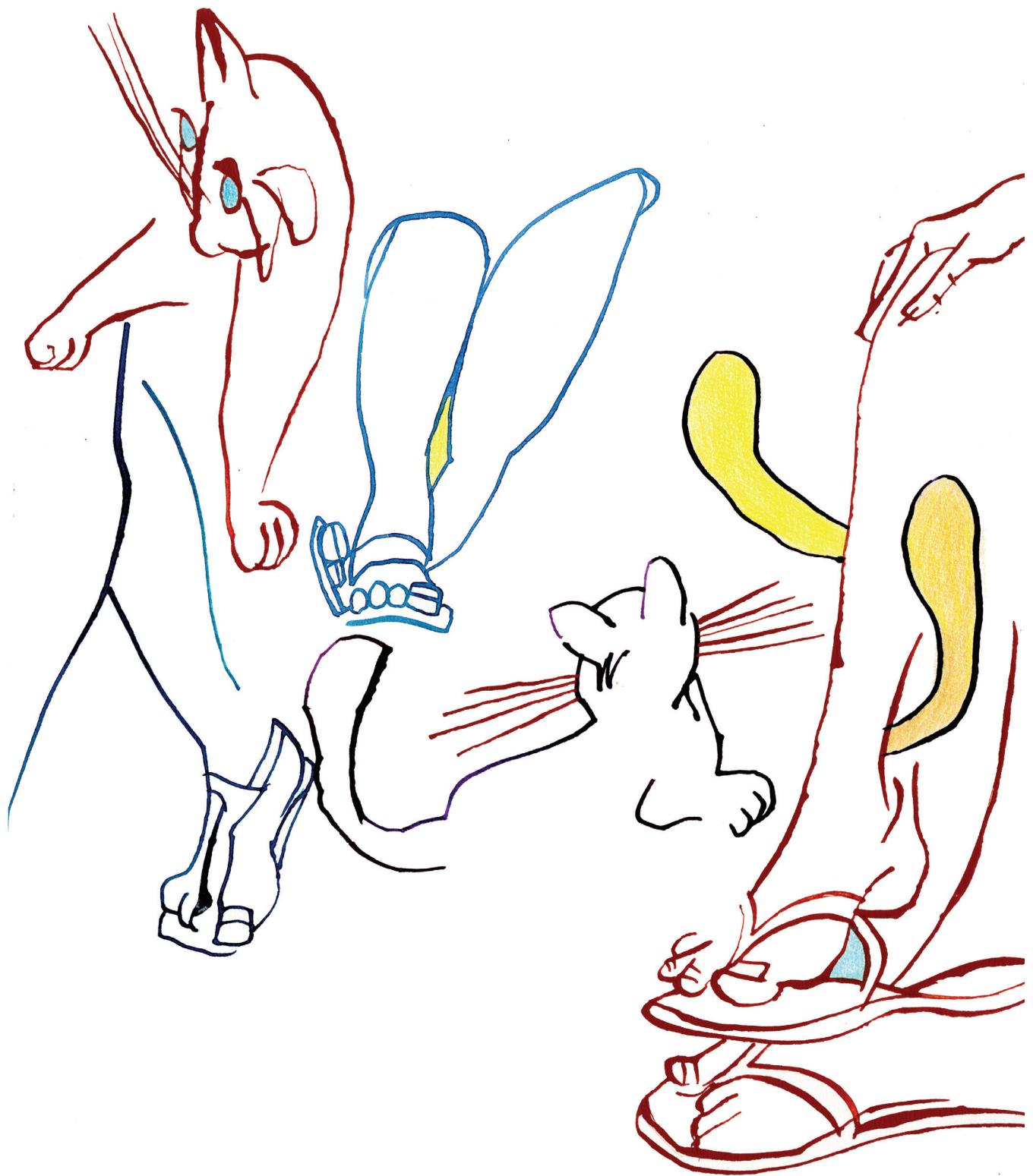


Um dia qualquer, apresentou-se um certo Dr. Zeb, propondo entrar na famosa Escola. Sem nada falar, os professores, em silêncio, apresentaram a ele uma taça de cristal repleta de água onde cada gota acrescentada resultava em uma gota a exceder e perder-se.

O candidato, sem se abalar, tirou uma pétala da bela rosa que adornava o recinto e a depôs sobre a água da taça, que se manteve sem nenhuma perturbação, tornando-se mais bela. Diante da excelente e silenciosa resposta, Dr. Zeb foi aceito.



As famílias são naturalmente barulhentas, pense na sua. Por isto, Dora passeia por entre as pernas da casa misteriosamente, com objetivos só seus. Não come por comer, come em companhia de alguém mas, em segredo, para de comer se a pessoa sai.





Nunca sabemos aonde vai, com quem
muito menos, porque desaparece como
mágica.



Com seus olhos de beleza geométrica
nos observa no quarto de dormir, na cozinha,
na sala, quando constantemente emitimos
opiniões, pessoalmente, nas redes sociais, no
twitter. Com seu olhar sereno parece querer
nos ensinar que tudo isto nos deixa mais aflitos,
apressados... imprecisos e, provavelmente,
menos felizes.

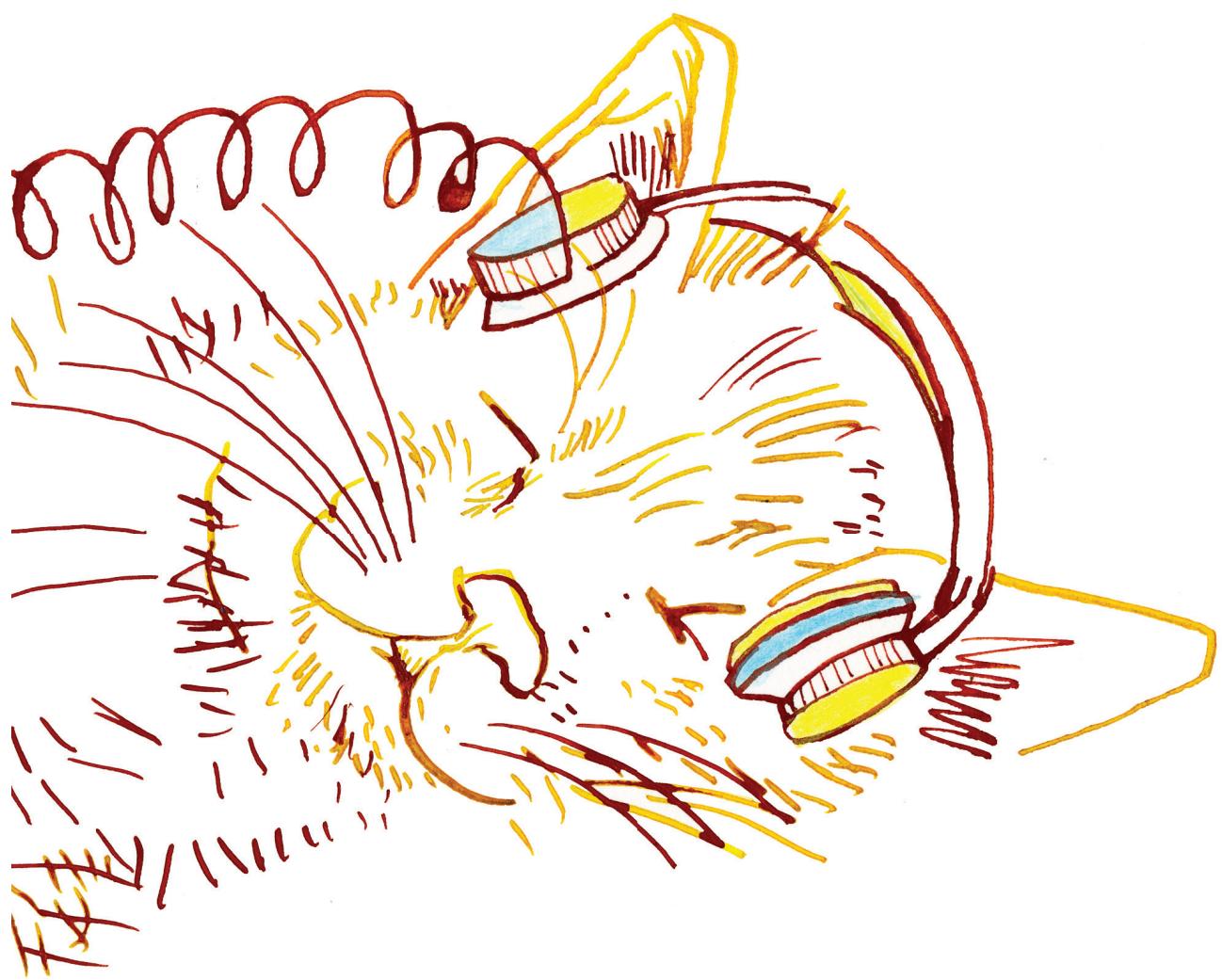
— Neste barulhento mundo inventado por vocês, peçam a seus pais para diminuírem o ritmo de sua educação. Essa pressa barulhenta aumenta o ruído interno e afeta a capacidade de reflexão. Apreendam o silêncio doraliceano.

Se Dora obtivesse o dom da fala, como os cães no conto de Cervantes, provavelmente falaria estas coisas para nossos filhos.

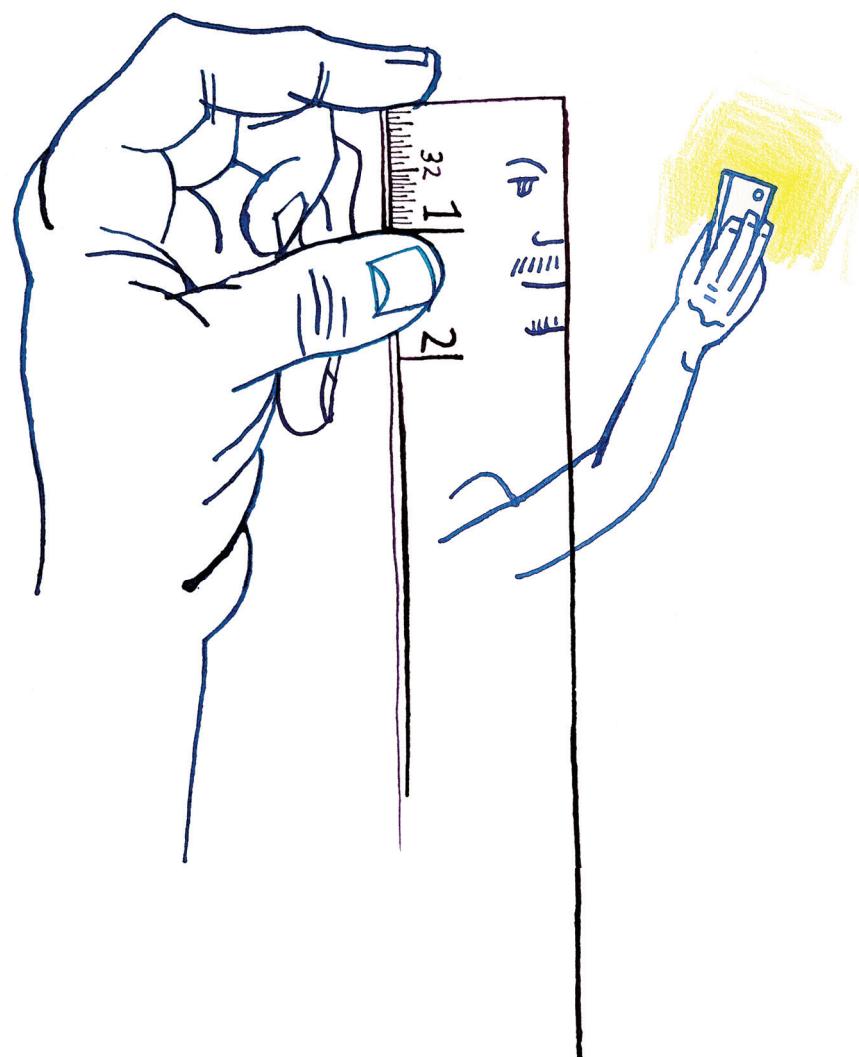


Não tenho certeza, mas o sentido do silêncio para um gato é diferente do nosso. Será que Dora, no elevador, faria perguntas absurdas como fazemos, incomodados com o silêncio e a proximidade? Normalmente precisamos do barulho para abafar o que não queremos ouvir.





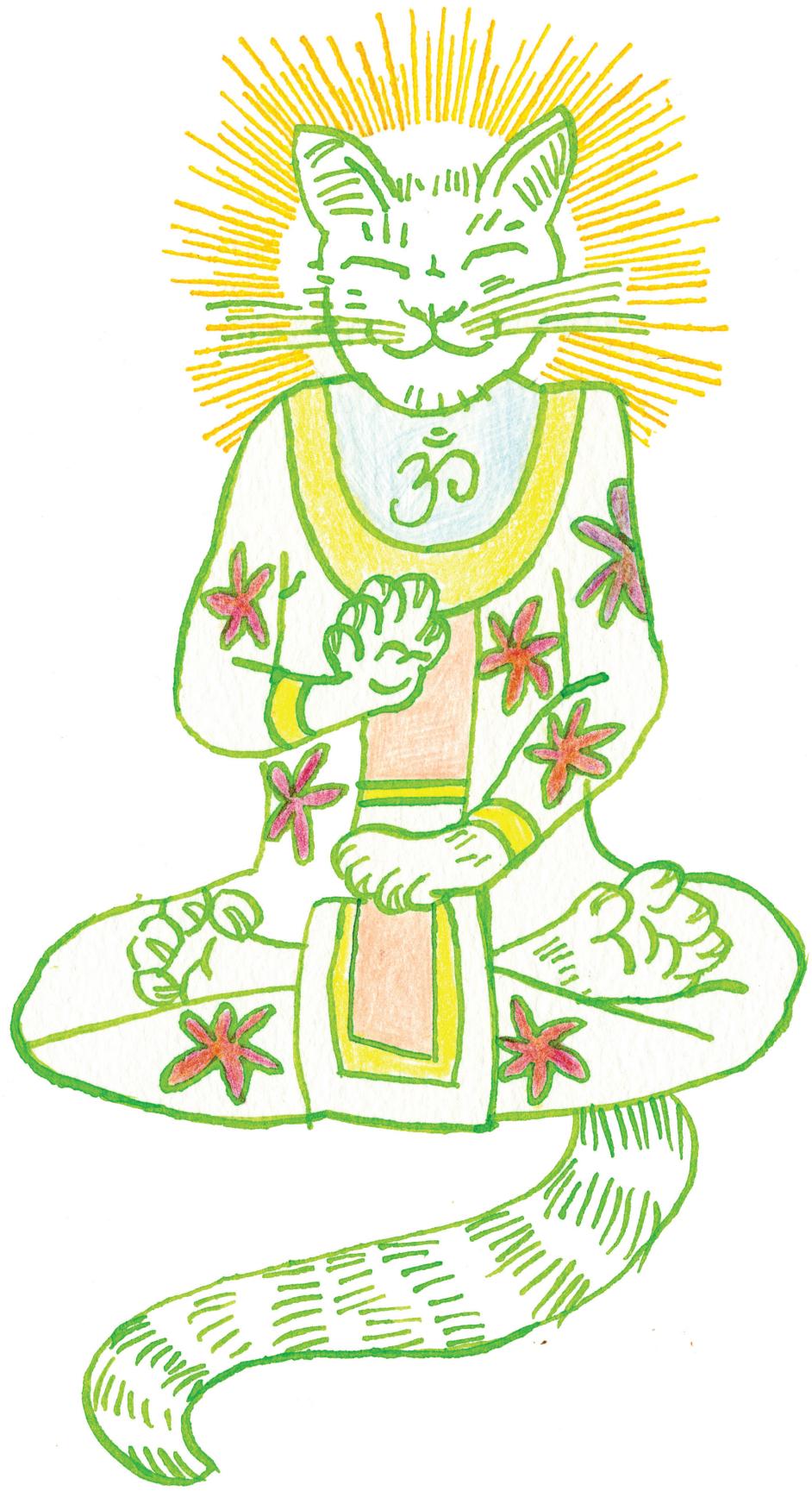
Nesta breve história, tentei muito entender o silêncio misterioso e elegante de Doralice. Tenho ficado em silêncio, tentando encontrar uma polegada de silêncio. Você, querido ou querida pequeno(a) leitor(a), sabe quanto é uma polegada? É uma superfície menor do que seu smartphone.





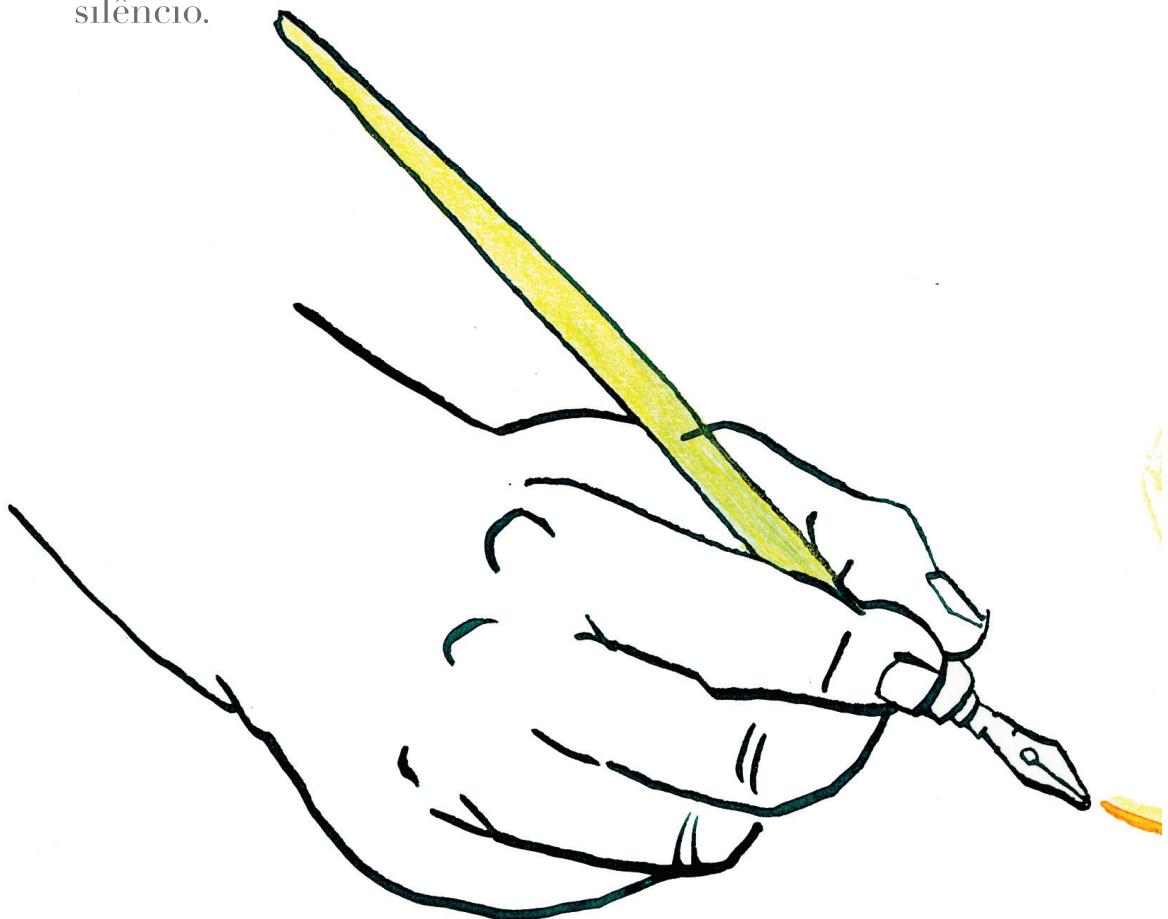
Mas você sabe o que acontece depois de um minuto de minha tentativa? Fico com uma vontade imensa de falar, ouvir alguém... uma música, um ruído qualquer, não encontro o silêncio desejado. Não estamos educados para ele.

Doce leitor(a), experimente você mesmo, faça o teste... feche os olhos, tente ouvir os sons do seu corpo, ao redor do espaço onde você está. Respire devagar, tente identificar os sons internos e externos a você, fique o maior tempo possível quieto.



É provável, quase certo, que uma criança, menina ou menino, com um pouco de treino, entenderá mais e melhor o sentido do silêncio doraliceano do que seus pais.

Por certo, não escreveria cinco mil palavras para explicar, sem sucesso, o silêncio. Provavelmente, apenas *ficaria* em silêncio.







Da minha parte, ao terminar de escrever,
quis ser um gato. Ora, aconteceu de ser
um homem. Na casa aconteceram também
uma gata, Doralice e três personagens, Tom,
Joana e Martina.

São eles a singular inspiração da história
narrada aqui.





Este livro foi composto em Didot 14/23,
impresso em papel Pólen Bold 90g/m²
na Esag Gráfica Digital, na primavera de 2024.